



OS LEITORES NAS PÁGINAS DA REVISTA AVENTURAS NA HISTÓRIA

Oerlles Leite Teles (oerlles@hotmail.com)

Uma das mais conhecidas revistas de divulgação histórica no Brasil contemporâneo, a revista Aventuras na História atrai olhares curiosos de leitores ávidos pela História que suas páginas apresentam. Diferente das revistas de história acadêmicas, Aventuras na História exibe em suas reportagens, contextos históricos combinados com ilustrações, imagens, anúncios e editoriais. Ao longo dos anos, em sua seção de cartas, conhecida como Missivas, abriu-se espaço para a participação dos leitores, que questionaram, sugeriram e dialogaram com os editores. Sua relação com o público leitor favoreceu para que sua seção de cartas se constituísse em um importante recurso para historiadores compreenderem a produção do saber histórico por agentes exteriores ao campo institucional da História. À vista disso, esta pesquisa de iniciação científica teve por objetivo analisar a seção de cartas dos leitores da revista Aventuras na História, entre os anos de 2003 e 2009. Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia procedeu-se da seguinte forma: (I) Leitura de referências teóricas (II) Mapeamento e sistematização da seção de cartas dos leitores; (III) Problematização dos dados obtidos. Na qualidade de fonte, 50 edições da revista foram analisadas. Ao final, contabilizou-se 633 cartas, onde foi possível identificar 787 opiniões, que foram categorizadas em Sugestões, Críticas, Correções, Elogios, Dúvidas e Observações. Constatou-se que os Elogios corresponderam a 43% das correspondências, as Observações 20%, as Críticas 15%, as Correções 9%, as Sugestões 8% e as Dúvidas apenas 5%. No estudo do perfil dos leitores foi categorizado o Gênero, a Profissão e a Localização. Os leitores do sexo masculino equivaleram a 72%, enquanto o sexo feminino correspondeu a 28%. Quanto a Profissão dos leitores, o maior número foi de professores de História, alcançando 29%. Estudantes de graduação em História foram 19%, professores de outras áreas e outras profissões 13%, professores universitários e estudantes da Educação Básica 9% e os graduandos e as graduandas em outras áreas eram 8%. Em relação à Localização dos leitores no Brasil, a região Sudeste concentrou 30%, o Nordeste 20%, o Sul 8%, o Centro-Oeste 5%, o Norte 4%, não sendo constatados leitores de outros países. Quanto às cartas enviadas por meios virtuais, os correios eletrônicos corresponderam a 29% e a comunidade da revista no Orkut 4%. Pode-se concluir que a revista propiciou o conhecimento histórico para diferentes setores da sociedade numa linguagem objetiva e acessível, porém, os leitores que mais apareceram em cartas tinham relação direta com a área de História e instituições de ensino superior e educação básica. Na relação com um público amplo e diverso, a revista colaborou para a democratização do conhecimento histórico, embora se devam admitir implicações para o campo acadêmico.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica ao autor.